3 Olhares sobre os livros de literatura para jovens – Metodologia de pesquisa

Unindo os conhecimentos teóricos apresentados nos capítulos anteriores, a respeito do cenário da leitura literária no Brasil, das políticas públicas de fomento à leitura e da conceituação do Design como mediador de leitura, buscou-se, nesta segunda parte da dissertação, um entendimento mais abrangente sobre o mercado editorial contemporâneo de livros de literatura para jovens. Para tal foi realizada uma pesquisa, sob o ponto de vista do Design, nos acervos selecionados pelo PNBE 2011 – Programa Nacional Biblioteca da Escola.

Neste capítulo são explicitados os critérios metodológicos escolhidos, baseados nos conceitos de Linden (2011), Haslam (2007) e Lupton & Phillips (2008), que possibilitaram o desenvolvimento de uma categorização dos aspectos gráficos dos livros, juntamente com uma análise quantitativa dos resultados encontrados. A mesma categorização foi utilizada, também, como base para delimitar ainda mais o *corpus* da pesquisa, gerando uma análise qualitativa dos livros selecionados, que é apresentada no capítulo 4 desta dissertação.

3.1. PNBE 2011: critérios de seleção

Com o intuito de olhar para o mercado editorial voltado para o público jovem, identificar os lugares do Design nesse universo e buscar entender a situação de afastamento do jovem da leitura literária, como identificada na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 3,[6] fez-se a escolha metodológica de utilizar como recorte do objeto de estudo da pesquisa os acervos selecionados para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011. Tal escolha considerou as seguintes questões:

- os acervos formados contêm livros capazes de representar aspectos da produção do mercado editorial para jovens como um todo, abrangendo diversos gêneros literários e diversos projetos editorias;

[6] Ver páginas 19-29 desta dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

- a seleção dos livros é realizada por especialistas alocados em universidades e supervisionados pelo Ministério da Educação, o que pressupõe a competência e idoneidade no processo e a consequente qualidade dos livros selecionados;
- os acervos são separados e classificados de acordo com os estágios escolares, o que permite a identificação do público-alvo das publicações;
- os livros estão ao alcance da grande maioria das crianças e jovens do país, pois são distribuídos para todas as escolas públicas federais, estaduais e municipais do Brasil.

A seleção do PNBE organiza, por edital público, três acervos para períodos escolares previamente estipulados. No caso estudado, são os anos finais do Ensino Fundamental e cada acervo é composto por até 50 livros. A distribuição desses acervos é organizada de acordo com o número de alunos inscritos nas escolas, de forma que toda escola receba pelo menos um acervo, e as escolas com mais alunos recebam dois ou três acervos. Portanto, é interessante observar que cada acervo é pensado para funcionar de forma autônoma, contendo em si um espectro de livros que possa ser utilizado de maneira independente.

A escolha de analisar os livros voltados para os anos finais do Ensino Fundamental[7] deu-se pelo interesse em analisar o momento de transição dos sujeitos, a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio, que foi identificada, como descrito anteriormente, como o momento em que o jovem se afasta da experiência literária.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – documentos desenvolvidos pelo Ministério da Educação com o intuito de ampliar e aprofundar o debate educacional que envolve escolas, pais, governos e sociedade – descrevem os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, em situação ideal, como pertencentes à faixa etária de 11 a 14 anos, que é caracterizada por este documento como pré-adolescência e adolescência. No entanto, o mesmo documento reconhece que frequentemente são encontrados alunos mais velhos nesse ciclo, caracterizando assim o atual universo desses estudantes, de forma mais ampla, como juvenil[8] (BRASIL, 1998a, p. 103-104).

[7] Os anos finais do Ensino Fundamental englobam o período do 6º ao 9º anos (antigas 5ª à 8ª séries).

[8] A descrição de adolescência e juventude realizada pelo PCN é utilizada neste trabalho para possibilitar uma contextualização de quem são os leitores idealizados pelo PNBE, já que seu processo de seleção é supervisionado pelo Ministério da Educação e deve acompanhar tal documento. Compreendemos que as discussões a respeito da definição de tais conceitos é mais ampla do que a apresentada, contudo não

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

Segundo os PCNs, pensar o trabalho com a linguagem para esses alunos requer a compreensão do período de vida experimentado por eles, que é explicitamente marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações socioculturais, afetivo-emocionais, cognitivas e corporais (BRASIL, 1998b, p. 45). Ainda de acordo com esse documento,

> Considerando-se que, para o adolescente, a necessidade fundamental que se coloca é a da reconstituição de sua identidade na direção da construção de sua autonomia e que, para tanto, é indispensável o conhecimento de novas formas de enxergar e interpretar os problemas que enfrenta, o trabalho de reflexão deve permitir-lhe tanto o reconhecimento de sua linguagem e de seu lugar no mundo quanto a percepção das outras formas de organização do discurso, particularmente daquelas manifestas nos textos escritos. Assim como seria um equívoco desconsiderar a condição de adolescente, suas expectativas e interesses, sua forma de expressão, enfim, seu universo imediato, seria igualmente um grave equívoco enfocar exclusiva ou privilegiadamente essa condição (BRASIL, 1998b, p. 47).

Dessa forma, os livros literários pensados para o jovem, dentre eles os livros selecionados pelo PNBE, devem considerar a especificidade desse público e se posicionar em relação ao momento de transformação por ele vivido.

Partindo desta constatação e procurando melhor entendermos os acervos constituídos pelo PNBE 2011 para os anos finais do Ensino Fundamental,[9] procuramos retomar informações sobre o processo de seleção dos livros. A abertura do edital propicia que cada editora interessada em participar envie exemplares das obras[10] que considera adequada à faixa etária estipulada, cadastrando-as de acordo com os seguinte gêneros (BRASIL, 2009a, p. 2):

- poemas;
- conto, crônica, novela, teatro, texto de tradição popular (CCNTTP);
- romance;

---

pretendemos nos aprofundar na questão por fugir ao escopo definido para a pesquisa.

[9] A lista completa dos livros selecionados pelo PNBE 2011 para os anos finais do Ensino Fundamental encontra-se nos anexos 1 e 2 desta dissertação.

[10] Não podem ser inscritas para seleção obras de literatura que já tenham sido selecionadas e adquiridas nas edições anteriores do PNBE, mesmo com projetos gráfico-editoriais diferentes. Também não podem concorrer obras em domínio público, originalmente escritas em língua portuguesa, obras preponderantemente didáticas, informativas, doutrinárias, religiosas ou de referência, nem que apresentem lacuna ou espaços que possibilitem ou induzam a realização de atividades no próprio livro e inviabilizem o seu uso coletivo (BRASIL, 2009a p. 2).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

- memória, diário, biografia, relatos de experiências (MDBE);
- obras clássicas da literatura universal (OC);
- livros de imagem e de histórias em quadrinhos (Imagem e HQ).

Após a inscrição, os livros passam pelas etapas de pré-análise, avaliação pedagógica, avaliação dos formatos acessíveis[11] e seleção das obras, que são realizadas pela Secretaria de Educação Básica e por especialistas por ela selecionados (*Ibid*., p. 9). Tal procedimento visa compor os acervos com obras de diferentes tipos e gêneros literários, de forma a proporcionar um panorama da literatura brasileira e estrangeira para os estudantes, sendo considerados como critérios de seleção a qualidade do texto, a adequação dos temas aos interesses do público-alvo, a representatividade da obra e os aspectos gráficos (*Ibid*., p. 14).

Com foco nos objetivos desta pesquisa, concentrou-se a atenção nos critérios estabelecidos para os aspectos gráficos das obras, transcritos abaixo. Manteve-se contudo a consciência do objeto-livro como um todo, sabendo que a seleção de uma obra deve-se à junção dos diversos critérios relacionados.

> O projeto gráfico-editorial deve apresentar equilíbrio entre texto principal, ilustrações, textos complementares e as várias intervenções gráficas que conduzem o leitor para dentro e para fora do texto principal. Deve garantir condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizadas; do espaçamento entre letras, palavras e linhas, do alinhamento do texto, qualidade do papel e impressão. A biografia do(s) autor(es) deverá ser apresentada de forma a enriquecer o projeto gráfico-editorial e promover a contextualização do autor e da obra no universo literário. Igualmente, outras informações devem ter por objetivo a ampliação das possibilidades de leitura, em uma linguagem adequada ao público a que se destina, e com informações relevantes e consistentes (*Ibid*., p. 15).

É importante observar que o projeto gráfico e o editorial são compreendidos em associação, e que características como legibilidade da fonte são avaliadas conjuntamente com a presença ou não de paratextos, como informações adicionais e/ou biográficas dos autores. Dessa forma, podemos perceber uma ideia de projeto do objeto-livro que emerge de tais critérios, mesmo que de forma ainda incipiente. Percebe-se também que os critérios acima

[11] Toda obra inscrita no Edital deve ser disponibilizada no formato digital acessível Mec Daisy, para integrarem o Acervo Digital Acessível disponível no portal do MEC.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

explicitados são ainda pouco precisos em relação à forma como, nesse processo, o Design é avaliado.

Na tentativa de compreender melhor esses critérios, utilizamos a descrição realizada por Andrade e Corsino (2007) sobre o processo de seleção realizado em 2005. Apesar de não podermos nos certificar de que a seleção continua a acontecer dessa forma, percebemos que a estrutura de análise e avaliação do material foi bem ancorada em pensadores e conceitos capazes de proporcionar solidez ao processo. Das categorias consideradas na época, elaboração literária, pertinência temática, qualidade da ilustração e adequação do projeto gráfico-editorial, interessam-nos especialmente os dois últimos itens.

Segundo Andrade e Corsino, durante a análise da ilustração

> Foi observada a relação estabelecida entre o aspecto visual e o texto verbal: o diálogo entre o verbal e o não verbal também foi visto na sua dimensão polifônica. Uma ilustração que trate literalmente o que o verbal expressa não estabelece uma leitura dialógica do texto literário, já uma ilustração que busque atravessar o verbal em sua referencialidade e estabelecer a partir dele uma leitura própria, propositiva e criativa pode ser considerada uma boa ilustração. Os avaliadores buscaram identificar se o universo de significação era afetado pela imagem, se as imagens marcavam uma plurissignificação, pelo tratamento estético visual que traziam para o texto verbal (ANDRADE; CORSINO, 2007, p. 86-87).

Tal compreensão da relação fabular-icônica vai ao encontro dos conceitos desenvolvidos anteriormente no capítulo 2 dessa dissertação, e confirma a presença de uma ideia de projeto do objeto-livro. Contudo, ao descrever os aspectos referentes à qualidade de apresentação dos componentes da ilustração – cenário, personagens, ação e outros –; à organização da composição – planos, ângulos, luz, contraste, inacabamento, uso de cores ou branco e preto e outros –; às técnicas empregadas e sua adequação ao tema, as autoras retomam uma análise sintática da imagem, ou seja, mais voltada à funcionalidade, pouco relacionada às interações com o texto.

Já em relação à análise do projeto gráfico, ainda segundo Andrade e Corsino, podemos perceber a procura por maior integração entre as partes constituintes do livro, algo próximo ao conceito anteriormente formulado de Design na Leitura,[12] embora ainda atrelada a uma análise sintática de seus elementos:

[12] Ver capítulo 2.4 desta dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

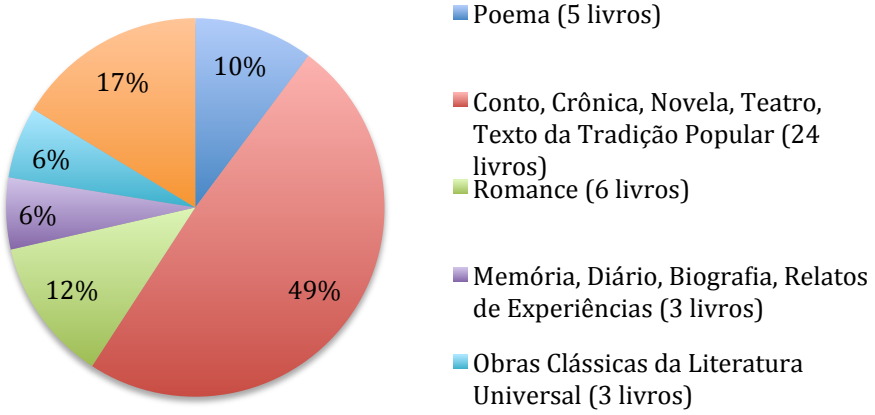
> O projeto gráfico dá visibilidade e legibilidade à obra, tornando-se um convite inicial à leitura através do que está proposto como formato táctil, gráfico e funcional. Portanto, nesta categoria foi avaliado o objeto livro no seu formato, tamanho, capa, contracapa, relação da mancha textual com a ilustração, contraste letra/ fundo, tamanho da letra, qualidade e textura do papel, técnica e cores empregadas, bem como a adequação e dosagem de informações complementares ao texto literário para contextualização da obra, funcionalidade de sumário, glossário e dados biobibliográficos dos autores e ilustradores.
>
> Na avaliação da qualidade da elaboração gráfica procurou-se perguntar se (...) as opções técnicas atribuíram maior ou menos sentido às imagens, contribuindo para a formação estética do leitor. Dessa forma, a qualidade técnica do projeto gráfico foi analisada em relação ao investimento na proposta, sua inovação, o diálogo que estabelece com o texto literário e as ilustrações, a possibilidade de ampliação dos sentidos a serem construídos na leitura literária e o valor que acrescenta à obra literária (*Ibid.*, 2007, p. 87-88).

Então, com melhor compreensão do paradigma que envolve a seleção dos livros para o acervo do PNBE e do público-alvo a que eles se destinam, passamos aos dados encontrados na pesquisa e à busca por formas de olhar para esses objetos.

3.2. Os livros selecionados

Ao observarmos a lista de livros que resultou do processo de seleção do PNBE 2011 para os anos finais do Ensino Fundamental (Anexos 1 e 2), foi possível organizar alguns gráficos que espelham certas relações quantitativas presentes no acervo. A primeira observação foi referente à formação dos acervos por gêneros literários:

Acervo 1 – Genêros Literários



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

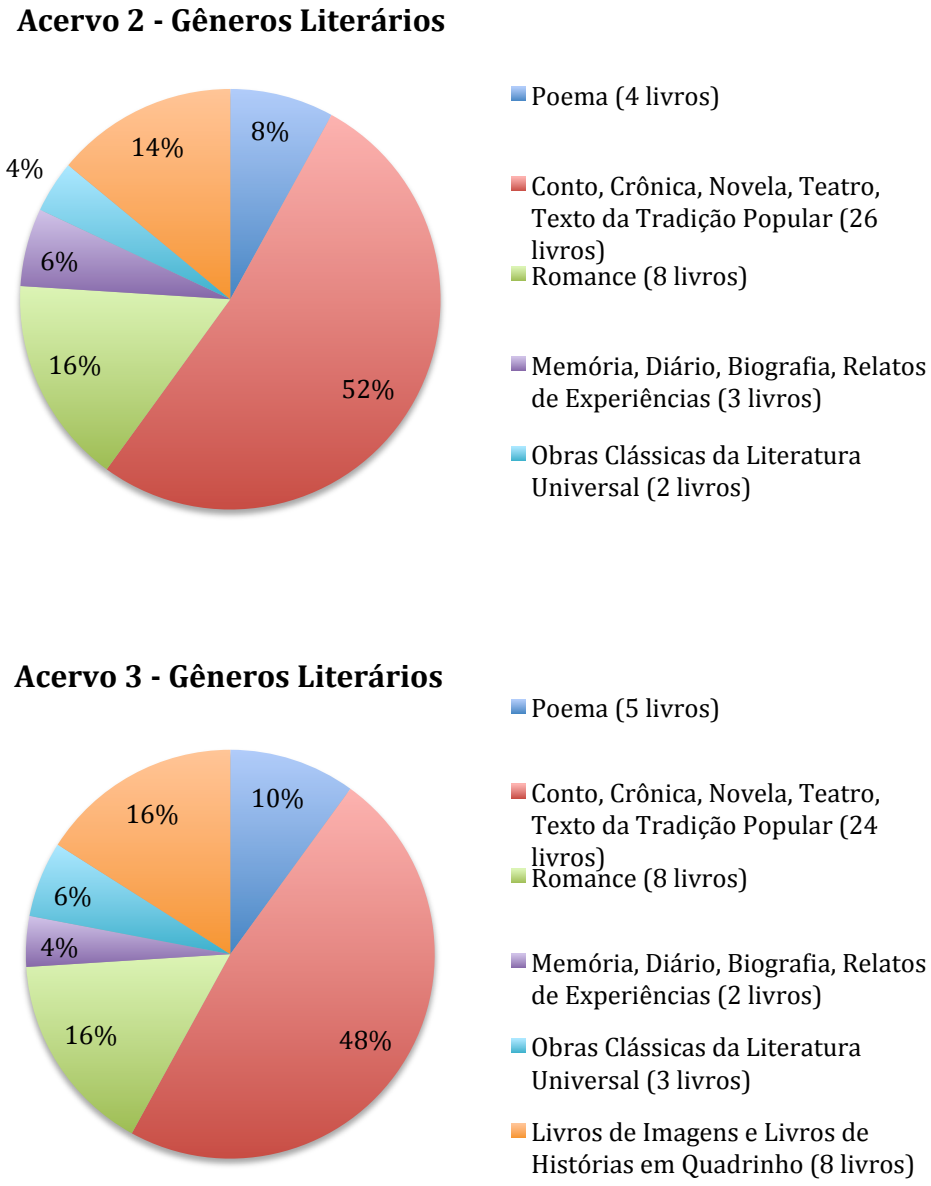


Gráfico 6 – Separação, por gêneros literários, dos livros dos acervos 1 (total de 49 livros), 2 e 3 (total de 50 livros cada) do PNBE 2011 para os anos finais do Ensino Fundamental.

A partir desses dados podemos tirar algumas conclusões a respeito do mercado de livros de literatura para jovens estudantes e dos acervos formados pelo PNBE em 2011. É interessante observar que os valores percentuais de representação de cada gênero são bastante próximos, comprovando, pelo menos nesse aspecto, a ideia de unidade na composição de cada acervo e sua formatação para um funcionamento independente.

A predominância do gênero que engloba contos, crônicas, novelas, teatro e textos de tradição popular alcança praticamente a metade dos acervos formados, o que pode ser

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

compreendido como uma definição do que o jovem lê ou deve ler, na opinião de editoras e dos especialistas responsáveis pela seleção. Em seguida, temos, como participação mais representativa, livros no formato romance e livros de imagens e histórias em quadrinhos, ambos com valores próximos a 15%.

A mudança do paradigma da leitura literária pode ser observada pela baixa representatividade das obras clássicas, seja da cultura universal, identificadas como gênero, seja da cultura nacional.[13] Os acervos para jovens estão sendo formados por livros escritos e pensados especialmente para sua faixa etária, dando corpo ao que Ventura chamou de leitura juvenil (VENTURA, 2011). Para entender a materialidade desses livros, organizou-se então as próximas etapas de análise e categorização dos livros.

O universo estabelecido pelos três acervos do PNBE 2011 permite reconhecer independência e composição semelhante entre si, o que facultou restringir os próximos estudos a um único acervo, formado por 50 livros. Por motivos de disponibilidade e facilidade de acesso aos livros, foi escolhido para análise o Acervo 2.

3.3. Categorias utilizadas

Retomando o olhar para os lugares do Design nos livros de literatura para jovens, chamou muita atenção a representação gráfica utilizada e a predominância das ilustrações nos acervos formados pelo PNBE 2011, aproximando esses objetos-livros do que seria considerado pelo senso comum como livros para crianças. Uma nova categorização[14] foi então elaborada para identificar o espaço proporcionalmente ocupado pela ilustração nos livros selecionados.

A categorização apresentada abaixo foi organizada com base na tipologia estabelecida por Sophie Van der Linden (2011, p. 24-25), sendo omitidas algumas categorias que não estavam no espectro de livros analisados (livros-brinquedo, livros interativos etc.), enquanto outras foram desmembradas para uma melhor percepção dos objetos de estudo da pesquisa, apresentando, dessa forma, as seguintes classificações:

[13] Tal fenômeno poderia ser explicado pela cláusula que não permite a compra de títulos já comprados anteriormente pelo programa. Para confirmar isso, seria necessário uma pesquisa acerca das compras anteriores e da formação de seus acervos, o que não foi possível por fugir ao escopo da pesquisa.

[14] Para facilitar o processo de categorizações foram desenvolvidas fichas para cada livro do Acervo 2, que podem ser encontradas no Anexo 3 desta dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

- livro sem ilustração;
- livro com até 25% de páginas ilustradas;
- livro com 25% a 50% de páginas ilustradas;
- livro mais de 50% de páginas ilustradas;
- história em quadrinhos.

Para identificar os livros que possuem imagem em sua composição, Linden organiza a categoria de livro com ilustração, definida por obras que apresentam o texto acompanhado de ilustrações, sendo o texto espacialmente preponderante e autônomo do ponto de vista do sentido (LINDEN, 2011, p. 24). Para esta dissertação, desmembrou-se a categoria em duas instâncias: livro com até 25% de páginas ilustradas e livro com 25% a 50% de páginas ilustradas.

Linden define ainda a categoria de livro ilustrado como aquele em que "a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto" (*Ibid.*, p. 24), que pode inclusive estar ausente. Em Portugal esse gênero é conhecido como *álbum ilustrado;* na França, conforme o contexto, recebe o nome de *album* ou *livre d'images,* e na língua inglesa é chamado de *picturebook*. A autora chama a atenção para o fato de que no Brasil não existem ainda critérios definidos, e os termos livro ilustrado, livro infantil contemporâneo e picturebook se confundem com outros gêneros, como o livro com ilustração ou o livro para criança (*Ibid.*, p. 23).

Para os fins desta pesquisa foi estabelecida a categoria livro com mais de 50% de páginas ilustradas, sem implicar em outras considerações.

Já a história em quadrinhos, ou HQ, pela definição da autora, é caracterizada não apenas pela presença de quadrinhos e balões, mas pela articulação de imagens sequenciais (*Ibid.*, p. 25).

De acordo com essa categorização foram encontrados os seguintes resultados:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

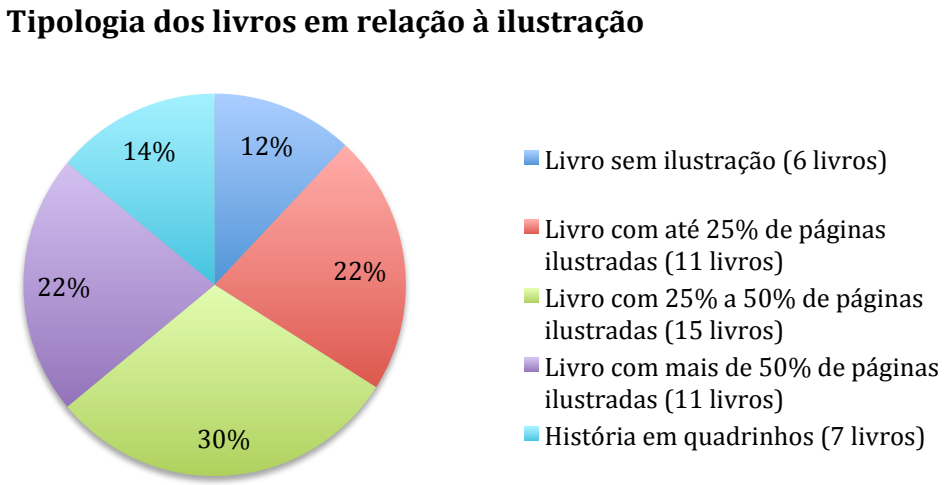


Gráfico 7 – Categorização em relação à ilustração dos livros pertencentes ao Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011.

Por essa classificação, percebe-se que o acervo estudado possui na sua composição uma maioria de livros onde a imagem é espacialmente preponderante. Livros com 25% a 50% de páginas ilustradas, livros com mais de 50% de páginas ilustradas e histórias em quadrinhos ocupam juntos 66% dos livros selecionados, parecendo identificar no jovem estudante a necessidade de objetos-livros que se utilizam da imagem para, juntamente com o texto, compor a narrativa.

Já os livros sem ilustração ocupam o menor percentual, com 12% do acervo. Ao retomarmos a descrição do trabalho pretendido com a linguagem na escola, segundo os PCNs, não apenas de reconhecimento da linguagem do jovem mas de apresentação de outras linguagens e formas de organização do discurso com vistas ao amadurecimento do sujeito leitor (BRASIL, 1998b, p. 47), esse dado surpreende. De acordo com o senso comum instaurado, esperava-se encontrar não a maioria absoluta, mas maior representatividade de obras onde o texto ocupasse o espaço principal, encaminhando o jovem leitor para os livros considerados como leitura para adultos.

Com o uso maciço de imagens encontrado nessa categorização, interessava-nos identificar se existia a presença de elementos de Design que se destacassem nos livros estudados. Para isso, foram organizadas novas categorias a partir da *Paleta do designer de livros*, de Haslam (2007, p. 30), que explora as maneiras pelas quais o designer pode abordar um texto, enumerando os conceitos a serem trabalhados para dar forma a um livro. O autor apresenta então a seguinte paleta de ferramentas do designer:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

- **formato** – relação entre altura e largura de uma página, definindo as proporções externas do livro.
- **grades (ou malha gráfica ou *grid*)** – esquema de proporções internas da páginas de um livro que define o seu *layout*, ou seja, a posição dos conteúdos nas páginas.
- **paleta tipográfica –** definições sobre a utilização da tipografia e sua formatação em parágrafos.
- **tipo –** menor elemento na configuração da página, pressupõe a definição da família tipográfica.

Partindo dessa organização foram estruturadas três categorias que visam identificar projetos que destaquem algum dos elementos acima citados, além da cor, que foi adicionada como elemento, devido a sua grande presença nos livros selecionados:

- livro com trabalho diferenciado no formato;
- livro com trabalho diferenciado na malha gráfica;
- livro com trabalho tipográfico diferenciado;[15]
- livro com trabalho cromático diferenciado.

A classificação dos livros nessas categorias foi realizada de acordo com a percepção, muitas vezes subjetiva, da ênfase dada pelo projeto do livro ao componente do Design em questão. Por exemplo, todos os livros aqui analisados apresentam um trabalho tipográfico para a composição de seus textos, contudo um projeto que apresente o texto de forma a se aproximar de um design transparente provavelmente não estará marcado nessa categoria. Foram classificados como livro com trabalho tipográfico diferenciado aqueles em que a tipografia sobressai na composição da página e participa do processo de produção de sentidos do texto.

É importante informar também que a presente categorização não foi realizada a partir de uma perspectiva de valor da utilização de tais componentes do Design, fosse positivo ou negativo, mas apenas de possibilitar um olhar a respeito da participação dos elementos descritos no design dos livros selecionados. A análise de acordo com essa categorização revelou os seguintes resultados:

[15] Nessa categoria, devido à proximidade dos conceitos, abrangeu-se o que Haslam chamou de paleta tipográfica e tipo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

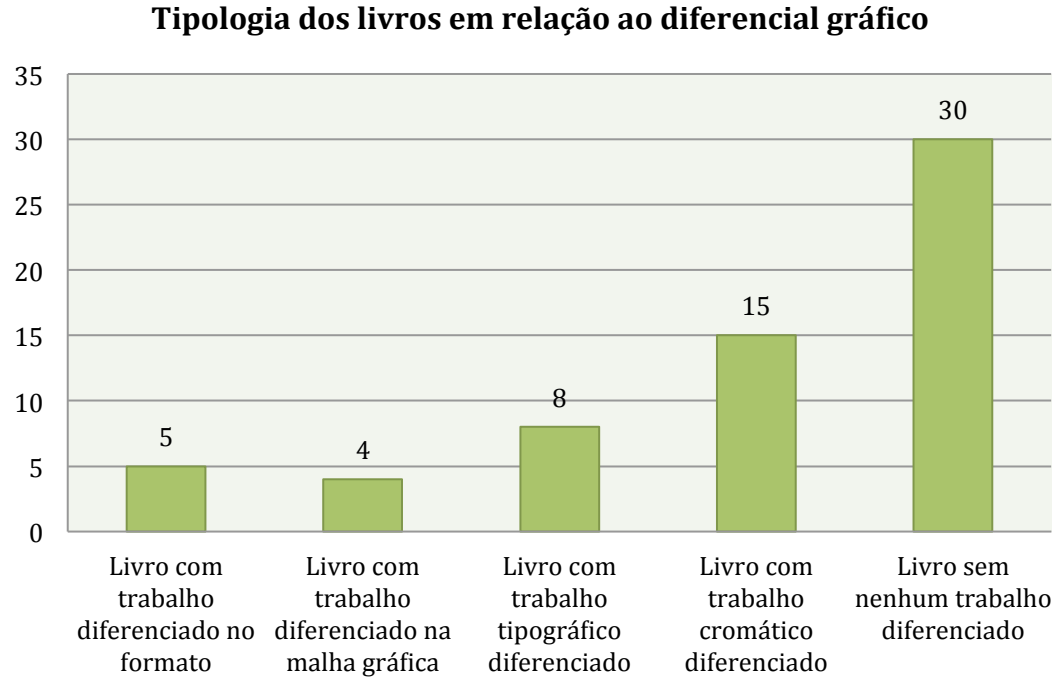


Gráfico 8 – Categorização da tipologia em relação ao diferencial gráfico dos livros pertencentes ao Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011.

Observa-se que de um total de 50 livros, 30 exemplares, ou seja 60%, não apresentam nenhum trabalho de Design que se destaque na apresentação de seus conteúdos. Comparando esse resultado com o anterior, podemos inferir que apesar da imagem ocupar espaço significativo nas obras formadoras do acervo do PNBE, e, em consequência, participar fortemente do processo de constituição do objeto-livro voltado para o jovem estudante na concepção do mercado editorial e dos especialistas do programa, o mesmo não acontece, aparentemente, com o Design.

Dentre os elementos selecionados para essa categorização, a cor é a que apresenta maior representatividade, com 15 livros apresentando um trabalho cromático diferenciado, sendo que muitas vezes tal trabalho encontra-se atrelado às ilustrações e não ao design do livro propriamente dito. Formato, malha gráfica e tipografia, elementos formadores da paleta originalmente organizada por Haslam (2007, p. 30), apresentam uma participação significativamente menor.

Procurando compreender melhor a relação entre texto e imagem nos livros para jovens e aprofundar as informações a respeito dos dados encontrados até então, foram utilizadas nesta pesquisa outras 3 categorizações de Linden (2011) para analisar os livros que possuem ilustrações: funções do texto e

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

da imagem, aspectos narrativos da relação entre texto e imagem e tipologia da diagramação.

As funções do texto e da imagem são descritas pela autora em função da ideia de primazia e prioridade de uma das linguagens.

> Se o texto é lido antes da imagem e é o principal veiculador da história, ele é percebido como prioritário. A imagem, apreendida num segundo momento, pode confirmar ou modificar a mensagem oferecida pelo texto. Inversamente, a imagem pode ser preponderante no âmbito espacial e semântico, e o texto ser lido num segundo momento (...) Mas há também que se render à evidência: não raro, o tamanho das mensagens, sua apresentação e, sobretudo, a articulação narrativa das duas linguagens não permitem que se defina uma primazia. O leitor efetua portanto um rápido vaivém entre texto e imagem, e as respectivas funções interagem simultaneamente (LINDEN, 2011, p. 122).

A partir dessa conceituação, foram estipuladas as categorias abaixo:

- texto como instância primária;
- imagem como instância primária;
- interação entre texto e imagem como instância primária.

A categoria de interação entre texto e imagem como instância primária foi estipulada para dar conta de casos, como a autora explicou acima, em que a premência de uma das linguagens é ambígua, seja devido à forte função narrativa ou ao grande espaço ocupado, fazendo com que ambas se apresentem em lugar de destaque no objeto-livro. De acordo com essa categorização, foram encontrados os seguintes resultados:

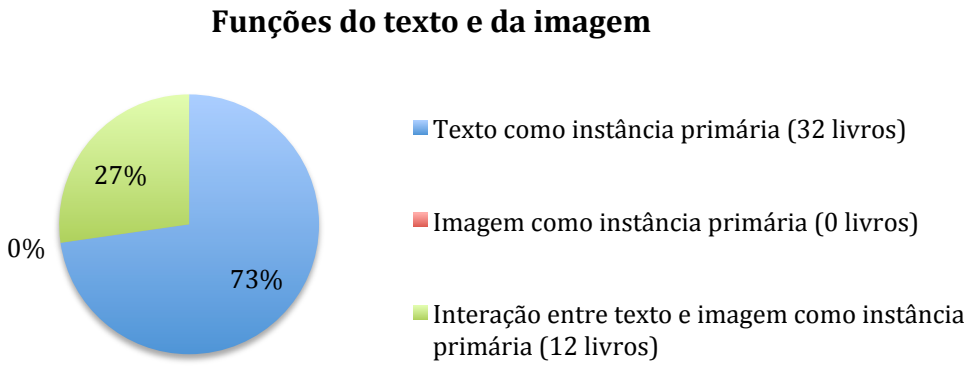


Gráfico 9 – Categorização das funções do texto e da imagem nos livros que possuem ilustração (total de 44 livros) pertencentes ao Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

Com esse novo resultado, observamos que, apesar de uma grande maioria dos livros possuírem ilustrações em sua composição para ajudar a compor a narrativa, 73% desses livros têm o texto como primeira instância de significação.

A percentagem de livros em que a interação entre texto e imagem é privilegiada, que ficou em 27%, pode ser entendida como uma transição entre os livros em que a imagem é a maior responsável pela narrativa, usualmente definidos como livros para crianças, e que não tiveram representação nesse acervo, e os livros considerados adultos, em que o texto é a principal linguagem. Todavia, esses números podem ser entendidos também como uma proposta de projeto para o objeto-livro que une suas linguagens em prol da experiência literária do jovem estudante inscrito em uma sociedade visual, mais uma vez retomando o pensamento de Queirós (2009, p. 12-13) e Silva (2012, p. 107). Contudo deve-se observar que dos 12 livros que possuem a interação entre texto e imagem como instância primária, 7 exemplares compreendem os livros de história em quadrinhos, que, pelas características próprias do gênero, veicula sua narrativa por meio do diálogo entre texto e imagem.

Continuando o processo de categorização, para avaliarmos a relação que se estabelece entre texto e imagem nos seus aspectos narrativos e de construção de sentido utilizamos as classificações abaixo (LINDEN, 2011, p. 120-121):

- **Relação de redundância** – o sentido principal veiculado pelo texto e pela imagem apresenta redundância, ou seja, nenhuma das instâncias produz sentidos suplementares. Como conteúdos idênticos não são possíveis, pela própria divergência das linguagens, a redundância é avaliada pelo fato de ambas as instâncias remeterem à mesma narrativa, tendo seus conteúdos total ou parcialmente sobrepostos.
- **Relação de colaboração** – texto e imagem se articulam para a construção de um discurso único, que não está presente unicamente em nenhuma das duas instâncias, mas que emerge da colaboração entre elas. A interação das duas linguagens é necessária para a construção do sentido pelo leitor.
- **Relação de disjunção** – nessa relação, texto e imagem não necessariamente entram em contradição, mas não se identificam pontos de convergência entre as duas instâncias, como se texto e imagem seguissem por vias paralelas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

> Em obras com essa relação, o papel do leitor é de extrema importância para a construção do sentido da narrativa.

Seguem abaixo os percentuais encontrados para cada categoria nos livros analisados:

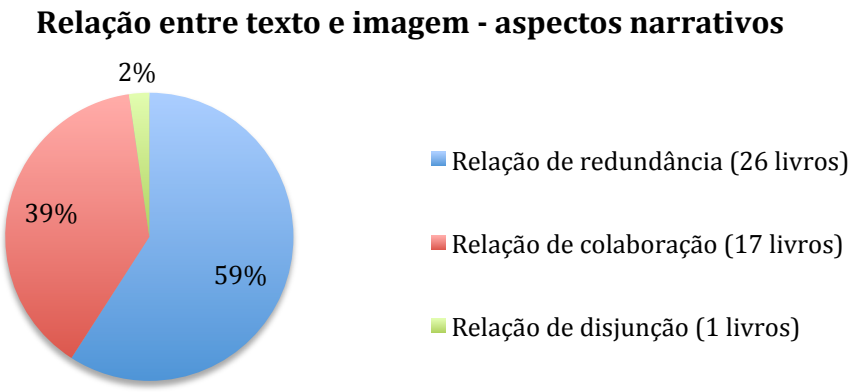


Gráfico 10 – Categorização das relações entre texto e imagem nos aspectos narrativos dos livros que possuem ilustração (total de 44 livros) pertencentes ao Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011.

Pode-se perceber pelos dados acima que, apesar dos critérios estabelecidos para a seleção dos livros pela equipe do MEC valorizarem um trabalho colaborativo entre texto e imagem, a maioria dos livros selecionados relaciona conteúdo textual e conteúdo imagético de forma redundante, sem acrescentar novas informações ou sentidos. A relação de colaboração, que atende a essa premissa, aparece com uma percentagem menor, porém ainda representativa. Já a relação de disjunção, que pede um trabalho maior de interpretação e construção de sentidos por parte do leitor, tem uma pequena participação no acervo, contando apenas com uma obra, que inclusive não aproveita o potencial de tal concepção em seu projeto, valendo-se de imagens padronizadas, que embora divergindo do texto, não trazem novos significados para a leitura.

Ao compararmos os resultados obtidos nas categorias de relação entre texto e imagem nos aspectos narrativos e de função do texto e da imagem, é interessante observar que 11 dos 12 livros que possuem a interação entre o texto e a imagem como instância primária estabelecem uma relação de colaboração entre as duas linguagens, e apenas 1 obra apresenta uma relação de redundância entre o conteúdo textual e o conteúdo imagético apesar do lugar de destaque ocupado pela interação.

Essas duas categorizações nos ajudam a entender melhor a relação entre conteúdo textual e imagético no

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

objeto-livro pensado para o jovem estudante, mas é o Design, propriamente dito, que irá apresentar as duas instâncias e estabelecer graficamente suas relações. Dessa forma, foi analisada também a tipologia de diagramação das páginas (LINDEN, 2011, p. 68-69), por meio de 4 classificações:

- dissociação;
- associação;
- compartimentação;
- conjunção.

Dissociação é o tipo de diagramação que separa imagem e texto em páginas distintas. A leitura se dá pela alternância sucessiva entre conteúdo textual e imagético, em um ritmo estipulado pelos espaços demarcados pela dobra do livro.

A diagramação em associação rompe com a separação entre texto e imagem, reunindo ambos na mesma página. Com estruturas que possibilitam diferentes graus associativos, com apenas um enunciado verbal e um enunciado visual por página ou com distintos enunciados das duas naturezas dividindo os espaços, tende-se a perceber as mensagens uma a uma, em sucessão.

Com uma estrutura característica da história em quadrinhos, mas não exclusiva, a compartimentação consiste na organização das páginas em espaços divididos e emoldurados, que abrigam texto e imagem na construção da narrativa.

Por último, a conjunção é uma diagramação que mescla diferentes linguagens e enunciados, articulando texto e imagem numa composição em que não é possível separá-los. Ela é caracterizada por um contiguidade, onde os textos integram as imagens e a significação é feita por meio da percepção da unidade entre as linguagens.

Nos livros analisados encontramos a seguinte distribuição dessa tipologia:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

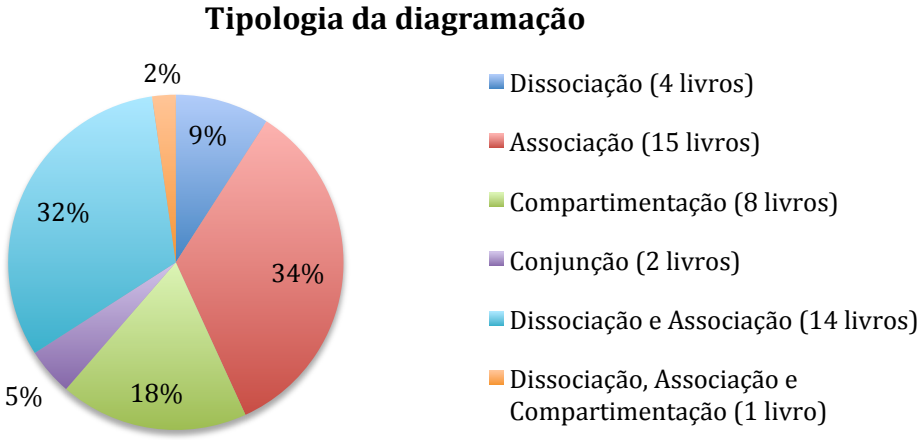


Gráfico 11 – Categorização da tipologia da diagramação dos livros que possuem ilustração (total de 44 livros) pertencentes ao Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011.

Observa-se por essa categorização que a diagramação mais utilizada, a associação, participa de 68% dos livros analisados, mostrando uma preferência por apresentar conteúdo textual e imagético em um espaço compartilhado. Contudo, a integração entre as duas linguagens, característica da conjunção, só alcançou 5% da amostra, contando apenas com 2 livros.

A compartimentação também possui grande representatividade como forma de diagramação no universo estudado, contudo, é necessário lembrar que ela abrange todos os livros de história em quadrinhos, que somam 7 obras. Fora desse gênero, apenas 2 livros apresentam a compartimentação como possibilidade de diagramação.

Retomando a busca para o entendimento dos lugares ocupados pelo Design nos livro de literatura para jovens, e procurando refinar os resultados alcançados anteriormente, organizou-se a última categorização dessa pesquisa, abalizada nos novos fundamentos do Design, estabelecidos por Lupton e Phillips (2008). Em uma revisão aos conceitos estabelecidos pela Bauhaus, por meio de uma visão contemporânea sobre a linguagem visual e sobre sua relação com o conteúdo, as autoras elencam seus fundamentos.

- **Ponto, linha e plano** – conceitos alicerces do Design, elementos a partir dos quais se formam as imagens, as texturas, os padrões etc. O ponto indica uma posição no espaço e, graficamente, toma forma como um sinal. A linha é uma série infinita de pontos, podendo ser uma marca positiva ou uma lacuna negativa. E o plano é a superfície formada pela linha em movimento (LUPTON; PHILLIPS, 2008, p. 13-18).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

- **Ritmo e equilíbrio** – o ritmo é estabelecido por um padrão constante e repetido, muitas vezes pontuados por variações. O equilíbrio é constituído na relação entre os elementos no espaço. Segundo as autoras "o equilíbrio e o ritmo trabalham juntos para criar designs que pulsem com vida, atingindo estabilidade e surpresa" (*Ibid.*, p. 29).
- **Escala** – refere-se às dimensões dos elementos, e pode ser considerada tanto objetivamente quanto subjetivamente, dependendo do contexto (*Ibid.*, p. 41).
- **Textura** – pode ser compreendida tanto de forma concreta como virtual. As texturas incluem tanto a superfície de um peça impressa ou de um objeto palpável quanto a aparência ótica desta superfície (*Ibid.*, p. 53).
- **Cor** – a cor pode carregar diferentes conotações em diferentes sociedades e/ ou situações, podendo ser utilizada para diferenciar e conectar, ressaltar e esconder (*Ibid.*, p. 71).
- **Figura/ fundo** – as figuras (formas) são percebidas sempre em relação ao que as rodeia, ou seja, seu fundo. É o equilíbrio e o contraste entre forma e contra-forma que definem a percepção visual (*Ibid.*, p. 85).
- **Enquadramento** – é a delimitação ou o recorte dado a uma imagem. O enquadramento cria as condições que permitem a compreensão dos elementos (*Ibid.*, p. 101).
- **Hierarquia** – é a ordem de importância dada aos elementos de uma composição, expressadas visualmente por meio de variações na cor, na escala, no espaço, etc. (*Ibid*, p. 115).
- **Camadas** – componentes simultâneos e sobrepostos de uma imagem, em conceito oriundo das técnicas manuais de composição (*Ibid.*, p. 127).
- **Transparência** – fenômeno correlato ao conceito de camadas, a transparência é percebida em uma imagem quando ela tem um valor menor que 100% e se sobrepõe à outra (*Ibid.*, p. 147).
- **Modularidade** – processo de organização de módulos, isto é, elementos fixos utilizados no interior de um sistema ou de uma estrutura maior (*Ibid.*, p. 159).
- **Grid** – rede de linhas que estabelecem uma malha gráfica, formada por linhas e colunas que

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

podem formar composições simétricas ou assimétricas (*Ibid.*, p. 175).

- **Padronagem** – estrutura regular que forma padrões ornamentais a partir da repetição de imagens (*Ibid.*, p. 185).
- **Diagrama** – representação gráfica de uma estrutura, situação ou processo, muitas vezes por meio de texto e imagem de forma combinada (*Ibid.*, p. 199).
- **Tempo e movimento** – princípios estreitamente relacionados, o movimento ocorre no tempo e pode ser representado graficamente em mídias estáticas por meio de técnicas diversas (*Ibid.*, p. 215).
- **Regras e acasos** – conceito fundamentado na utilização de regras, a fim de gerar resultados inesperados (*Ibid.*, p. 233).

Partindo dos conceitos acima apresentados, organizou-se as categorias abaixo[16] para os propósitos desta análise:

- ponto, linha e plano;
- escala;
- textura;
- cor;
- figura/ fundo;
- enquadramento;
- hierarquia;
- camadas;
- transparência;
- modularidade
- malha gráfica (*grid*);
- padronagens;
- diagrama;
- tempo e movimento.

Para avaliar a presença dessas categorias nos livros analisados foram utilizados os mesmos critérios descritos anteriormente na tipologia em relação ao diferencial gráfico, partindo da percepção, muitas vezes subjetiva, da ênfase dada pelo projeto do livro ao conceito do Design em questão. Observa-se não ter sido considerada nenhuma perspectiva de valor a respeito de como o fundamento do Design apresenta-se no projeto analisado como critério para os dados apresentados abaixo.

[16] Os conceitos de ritmo e equilíbrio e de regras e acasos não foram utilizados na categorização por não se enquadrarem como critérios de análise dos objetos desta pesquisa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

De acordo com essa categorização, a análise revelou os seguintes resultados:

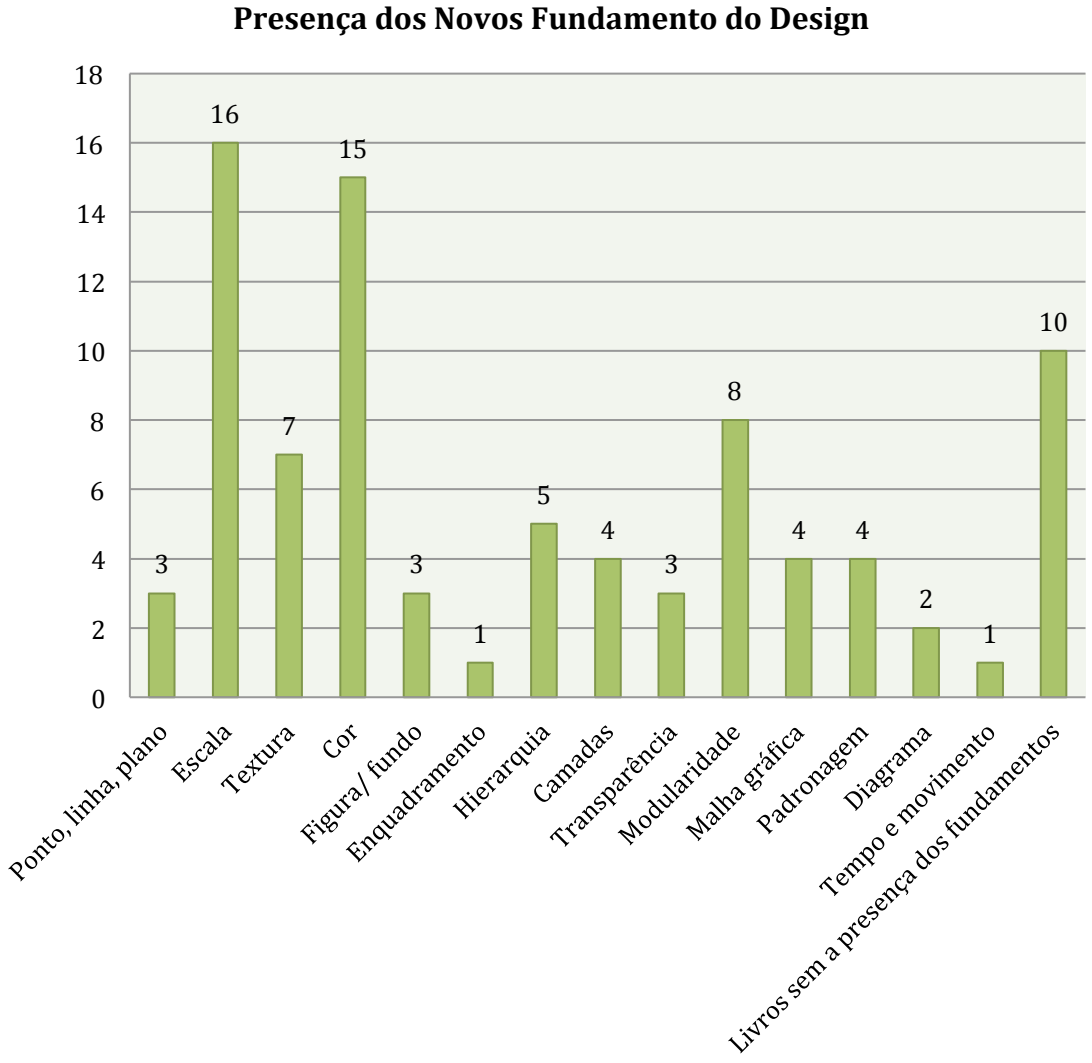


Gráfico 12 – Categorização da presença dos novos fundamentos do Design nos livros pertencentes ao Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011 (total de 50 livros).

Pela classificação acima, percebe-se que apenas 10 livros não apresentam em seu projeto nenhum fundamento do Design que se destaque, número bem inferior aos 30 livros que não apresentaram nenhum diferencial gráfico na tipologia realizada anteriormente. Mas é importante frisar que muitas vezes os elementos que caracterizam o uso de um conceito na concepção do livro não aparecem no design em si, mas como parte do projeto de ilustração, como também, apesar de o conceito estar presente na composição do design do livro, muitas vezes sua presença não agrega valor no processo de significação a ser realizado pelo leitor durante a experiência literária.

O conceito de escala foi o mais encontrado no acervo estudado, estando presente em 32% dos livros. A aplicação

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

desse conceito foi realizada, na grande maioria dos projetos, por meio da utilização de capitulares, que modificam a escala da fonte utilizada para iniciar os capítulos do texto.

O conceito de cor, que também teve uma participação significativa, estando presente em 30% dos livros analisados, repete os dados encontrados na análise do diferencial gráfico. Assim como o conceito de malha gráfica repete os dados da classificação referente aos livros com trabalho diferenciado na malha gráfica.

Já o conceito de modularidade replica as mesmas obras que tiveram sua diagramação classificada como compartimentação, devido principalmente à própria natureza das obras de história em quadrinhos, que representam 7 dos 8 livros em questão, em que a narrativa é contada em compartimentos modulares sequenciais.

Ainda em relação à presença dos novos fundamentos do Design na composição dos livros formadores do Acervo 2 do PNBE, é interessante observar que 19 livros apresentaram apenas 1 fundamento na sua composição, 13 apresentaram 2 fundamentos, 4 apresentaram 3 fundamentos, 2 apresentaram 4 fundamentos, e as quantidades de 5 e 6 fundamentos aparecem com 1 livro cada. Dessa forma, 84% dos livros possuem 2 Fundamentos do Design ou menos na sua composição, e 58% possuem apenas 1 fundamento ou nenhum.

As diversas categorizações realizadas até aqui permitiram algumas conclusões e levantaram novas questões acerca dos livros de literatura para jovens estudantes. A partir da visão de diferentes teóricos pode-se apurar o olhar e identificar alguns lugares possíveis do Design, por meio da relação entre conteúdo textual e conteúdo imagético, na interação estabelecida entre objeto-livro e leitor.

Contudo, percebeu-se a necessidade de uma análise mais apurada e aprofundada, em um nível qualitativo e descritivo, a respeito dessa relação, explicando as categorias encontradas nos livros e identificando a forma efetiva como mediam a experiência literária, além de identificar, nas obras analisadas, se existe a presença de um projeto próximo ao conceito de Design na Leitura, proposto no capítulo anterior desta dissertação.

Para tal empreitada, foram eleitos 10 livros pertencentes ao Acervo 2 do PNBE 2011, constituído para atender aos anos finais do Ensino Fundamental. Partindo do percentual representativo de cada gênero literário no acervo estudado, definiu-se o número de livros de cada gênero a serem analisados, mantendo dessa forma a representação percentual de cada gênero literário formador do acervo, conforme a tabela a seguir:

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

Gênero Literário	Percentual no total de livros do Acervo 2	Número de livros a serem analisados
Poema	8%	1
Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular	52%	5
Romance	16%	1
Memória, diário, biografia, relatos de experiências	6%	1
Obras clássicas da literatura universal	4%	1
Livros de imagens e histórias em quadrinho	14%	1

Tabela 3 – Definição do número de livros do Acervo 2 para os anos finais do Ensino Fundamental do PNBE 2011 a serem analisados qualitativamente.

Já para a escolha de quais exemplares contemplariam as quantidades definidas acima, devido aos interesses e objetivos desta pesquisa englobarem a análise dos lugares do Design na constituição dos livros literários voltados para os jovens estudantes, foi estabelecido como critério a maior incidência de diferencial gráfico e de novos fundamentos do Design identificada no projeto do livro, o que gerou o seguinte resultado:[17]

Gênero Literário	Livro selecionado para análise
Poema	• *Tenho um abraço para te dar*, com texto de João Proteti, editado pela Papirus 7 Mares.
Conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular	• *Marieta tem um dilema*, com texto e ilustrações de Martine Murray, editado pela Girafinha. • *Poesia de cada dia*, com texto de Rosana Rios, ilustrações de Elma, editado pela Mundo Mirim. • *O mistério do fundo do pote*, com texto de Ilo Krugli, ilustrações de Gonzalo Cárcamo, editado pela SM. • *Minhas assombrações*, com texto e ilustrações de Angela Lago, editado pela Edelbra. • *O gato malhado e a andorinha Sinhá*, com texto de Jorge Amado, ilustrações de Carybé, editado pela Claro Enigma.
Romance	• *Gotham Sampa City*, com texto de Eduardo Zugaib, ilustrações de Renato Moriconi, editado pela Melhoramentos Livrarias.

[17] A tabela completa referente à classificação dos livros de acordo com o critério estabelecido acima encontra-se no Anexo 4 desta dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA

Memória, diário, biografia, relatos de experiências	• *Fernando Pessoa, o menino da sua mãe*, com texto de Amélia Pinto Pais, ilustrações de Mariana Newlands, editado pela Companhia das Letras.
Obras clássicas da literatura universal	• *Ilíada*, com texto de Homero, adaptação de Bruno Berlendis de Carvalho, ilustrações de Andrés Sandoval, editado pela Berlendis e Vertecchia Editores.
Livros de imagens e histórias em quadrinho	• *Peanuts completo – 1950 a 1952*, com quadrinhos de Charles Schulz, editado pela L&PM.

Tabela 4 – Livros selecionados para análise qualitativa.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1113310/CA